

Um
mundo de
oportunidades

Volume 12
Origem: animal

AGRO INSIGHT



Institucional

LUIZ INÁCIO LULA DA SILVA

Presidente da República

CARLOS HENRIQUE BAQUETA FÁVARO

Ministro de Estado da Agricultura e Pecuária

IRAJÁ REZENDE DE LACERDA

Secretário-Executivo do Ministério da Agricultura e Pecuária

GUILHERME CAMPOS JÚNIOR

Secretário de Política Agrícola do Ministério da Agricultura e Pecuária

CARLOS GOULART

Secretário de Defesa Agropecuária do Ministério da Agricultura e Pecuária

LUIS RUA

Secretário de Comércio e Relações Internacionais do Ministério da Agricultura e Pecuária

MARCELO NARVAES FIADEIRO

Secretário de Inovação, Desenvolvimento Sustentável, Irrigação e Cooperativismo do Ministério da Agricultura e Pecuária

CARLOS ERNESTO AUGUSTIN

Assessor Especial do Gabinete do Ministério da Agricultura e Pecuária

CARLA MADEIRA GONÇALVES SIMÕES DOS REIS

Chefe de Assessoria Especial de Comunicação Social do Ministério da Agricultura e Pecuária

Elaboração, distribuição, informações:

Ministério da Agricultura e Pecuária

Secretaria de Comércio e Relações Internacionais

Departamento de Promoção Comercial e Investimentos - DPR

Coordenação-Geral de Gestão dos Adidos Agrícolas

Endereço: Esplanada dos Ministérios, Bloco D - 3º andar, Sala 300

CEP: 70043-900 Brasília - DF

Tel.: (61) 3218-2821 e-mail: divulgacao.scri@agro.gov.br

Editorial:

Priscilla Burmann

João Huguenin

Coordenação:

Luís Rua

Marcel Moreira

Carolina Eufemia Aquino de Sá

Ângela Pimenta Peres

Jennifer Santos Costa

Jennya Silva Brito

Equipe técnica:

Carlos Vitor Muller

Eduardo Sampaio Marques

José Guilherme Tollstadius Leal

Adriano Perrelli Pestana de Castro

Luciana Pich Gomes

Andrea Claudia Parrilla

Daniela de Moraes Aviani

Silvio Luiz Rodrigues Testaseca

Glauco Bertoldo

Nilton Antônio de Moraes

Paulo Márcio Mendonça de Araújo

Rodrigo do Espírito Santo Padovani

Leandro Diamantino Feijó

Jean Felipe Celestino Gouhie

Clóvis Augusto Versalli Serafini

Ricardo Zanatta Machado

Priscila Rech Pinto Moser

Rafael Mohana de Carvalho Refosco

Vanessa Medeiros de Jesus

Ana Lúcia de Paula Viana

Fabiana Villa Alves

Virgínia Arantes Ferreira Carpi

Ângelo de Queiroz Maurício

Bruno Cavalheiro Breitenbach

Marlos Schuck Vicenzi

Fernanda Vanessa Mascarenhas

Magalhães

Marco Aurélio Pavarino

Dalci de Jesus Bagolin

Ellen Elizabeth Laurindo

Adriane Reis Cruvinel

Frederique Rosa e Abreu

Warley Efreim Campos

Márcio Rezende Evaristo Carlos

Marco Túlio Santiago

Luiz Cláudio de Santana e Caruso

Rafael D'Aquino Mafra

Ana Carolina Miranda Lamy

Diego Leonardo Rodrigues

Juliano Vieira

Permitida a reprodução sem fins lucrativos, parcial ou total, por qualquer meio, se citada a fonte e o sítio da Internet onde pode ser encontrado o original (www.gov.br/agricultura).

Catálogo na Fonte

Biblioteca Nacional de Agricultura – BINAGRI

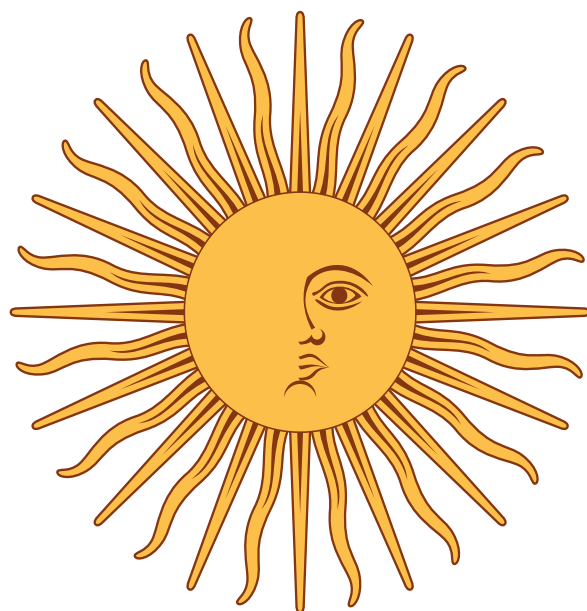
Resumo

O AgrolInsight nasce do compromisso do Ministério da Agricultura e Pecuária com o fortalecimento da presença do agronegócio brasileiro no mercado internacional.

Desenvolvido pela Secretaria de Comércio e Relações Internacionais (SCRI), com apoio dos adidos agrícolas presentes em 38 países, o material reúne análises estratégicas e oportunidades de negócios para produtores, exportadores e associações setoriais que buscam crescer de forma competitiva e sustentável.

Com base nas diretrizes do ministro Carlos Fávaro e sob a liderança do secretário Luis Rua, o AgrolInsight é resultado do esforço de uma equipe dedicada que acredita no potencial do Brasil como potência agroexportadora.

Este relatório é mais do que um compilado de dados — é uma ponte entre o agro brasileiro e o mundo.



ARGENTINA: MIUDEZAS SUÍNAS IN NATURA – ABERTURA DE MERCADO E PERSPECTIVAS PARA O SETOR SUINÍCOLA BRASILEIRO

Data: 15/12/2025

Posto: Buenos Aires/Argentina

Palavras-chave: Argentina. Miudezas suínas. Abertura de mercado. Oportunidades.

Responsável: Andrea Claudia Parrilla

SUMÁRIO:

No contexto da integração regional no MERCOSUL, a recente abertura do mercado argentino para miudezas suínas in natura de origem brasileira representa mais um avanço na agenda de facilitação de comércio, aproximação regulatória e diplomacia agropecuária entre Brasil e Argentina. Trata-se de um segmento de nicho, mas com potencial estratégico para valorização de subprodutos e diversificação da pauta exportadora brasileira. A atualização e ampliação do Certificado Sanitário Internacional (CSI) vigente para a exportação de carne suína in natura do Brasil para a Argentina, de modo a incorporar as miudezas suínas, reflete um ambiente de confiança mútua entre os serviços veterinários oficiais (MAPA e SENASA), reforça a integração sanitária no âmbito do MERCOSUL e abre espaço para novos arranjos produtivos e logísticos na cadeia suinícola regional.

Atualização do Certificado Sanitário

A abertura do mercado argentino para miudezas suínas in natura decorre de um processo de atualização e ampliação do Certificado Sanitário Internacional (CSI) anteriormente vigente para a exportação de carne suína in natura do Brasil à Argentina. O certificado original abrangia exclusivamente carne suína destinada ao consumo humano e foi posteriormente atualizado, de modo a incorporar as miudezas suínas, passando a contemplar carne e miúdos de suínos in natura.

Embora o CSI não faça referência direta a códigos tarifários, para fins de análise comercial e estatística a ampliação de seu escopo permite enquadrar as miudezas suínas in natura nos códigos usualmente utilizados no comércio exterior, notadamente NCM 0206.30 (miudezas suínas frescas ou refrigeradas), 0206.41 (fígados de suíno congelados) e 0206.49 (outras miudezas suínas congeladas), os quais refletem a tipologia de produtos efetivamente incorporados ao acordo sanitário bilateral.



Fonte: Agroverdad

Panorama regulatório e sanitário

A autoridade sanitária competente na Argentina é o Servicio Nacional de Sanidad y Calidad Agroalimentaria (SENASA), órgão responsável pela definição e fiscalização dos requisitos documentais e sanitários aplicáveis à importação, pela Argentina, de animais e produtos de origem animal, incluindo as miudezas suínas in natura de origem brasileira.

No que se refere à exportação do Brasil para a Argentina de miudezas suínas in natura, o marco regulatório aplicável compreende:

- Certificado Sanitário Internacional (CSI) emitido pela autoridade veterinária brasileira (MAPA), conforme modelo previamente acordado com o SENASA;
- Licença ou autorização de importação requerida pelo importador argentino junto ao SENASA, vinculada ao produto e aos estabelecimentos de origem;
- Cumprimento de requisitos sanitários específicos, alinhados às normas da Organização Mundial de Saúde Animal (OMSA/WOAH) e à situação sanitária dos países.

Requisitos sanitários aplicáveis

De acordo com o Certificado Sanitário Internacional acordado entre o MAPA e o SENASA, os requisitos sanitários aplicáveis à exportação de miudezas suínas in natura para a Argentina são os seguintes:

- O país exportador, ou a zona do país exportador no caso de regionalização oficialmente reconhecida, deve ser declarado livre de Peste Suína Africana, condição reconhecida pela Organização Mundial de Saúde Animal (OMSA) e aceita pelo SENASA da Argentina.
- Ademais, deve ser reconhecido pela OMSA como livre de febre aftosa sem vacinação e livre de peste suína clássica.
- No caso da exportação de cabeças e vísceras torácicas ou abdominais, os animais que deram origem aos produtos devem ter permanecido, desde o nascimento, em explorações oficialmente livres da Doença de Aujeszky, não tendo mantido contato, durante o transporte ou a permanência no estabelecimento de abate, com animais provenientes de explorações não reconhecidas como livres dessa enfermidade.
- As granjas de origem não devem ter sido objeto de restrições à circulação de animais em decorrência de suspeita ou confirmação de enfermidades da espécie que sejam limitantes do comércio internacional, conforme as recomendações do Código Terrestre da OMSA, e que possam ser veiculadas pela carne fresca. Os animais devem ter nascido e permanecido até o momento do abate no país ou zona exportadora, ou, alternativamente, ter sido importados de países ou zonas que cumpram os mesmos requisitos sanitários.
- O abate deve ser realizado em estabelecimentos habilitados pelo Serviço Veterinário Oficial do país exportador, com inspeções ante e post mortem realizadas por médico veterinário oficial, sendo os animais considerados aptos.
- Os animais não podem ter sido abatidos no âmbito de programas de controle ou erradicação, nem em razão de suspeita ou confirmação de enfermidades limitantes do comércio internacional.
- As plantas de abate, processamento e estocagem devem estar habilitadas e supervisionadas pelo Serviço Veterinário Oficial do país de origem e reconhecidas pelo SENASA para exportar à República Argentina.
- As carnes frescas devem ser aptas ao consumo humano, de livre comercialização no território do país exportador, não ter sido expostas a radiações ionizantes e proceder de lotes que tenham resultado negativos à prova de detecção de triquinelose, mediante o método de Digestão Artificial ou outro método reconhecido pelo SENASA.
- Os produtos devem ser elaborados em estabelecimentos submetidos a programa oficial de controle de resíduos de medicamentos veterinários e contaminantes, equivalente ao aplicado na República Argentina. As carnes devem estar acondicionadas em embalagens de primeiro uso, adequadas à conservação e ao transporte, contendo identificação do estabelecimento fabricante e rotulagem conforme as normas vigentes argentinas.
- As condições de manipulação, carregamento e transporte devem atender às normas de higiene e sanidade vigentes no país exportador.

Sistema de pre-listing MAPA–SENASA

O sistema de pre-listing é um instrumento de reconhecimento da equivalência dos sistemas de inspeção entre dois países. Em vez de o país importador inspecionar e habilitar individualmente cada estabelecimento estrangeiro, ele passa a aceitar a lista de plantas aprovada pela autoridade do país exportador, com possibilidade de auditorias e verificações posteriores. Esse arranjo, além de reforçar a confiança entre os serviços sanitários, dá previsibilidade regulatória ao setor privado, reduzindo o risco de interrupções comerciais por questões meramente procedimentais.

No âmbito do MERCOSUL e em outras negociações, a Argentina já opera esquemas de pre-listing para carnes e subprodutos, como consta em avaliações sobre acordos sanitários e de facilitação de comércio, onde se reconhece que o país aplica esse mecanismo para segmentos como da cadeia da carne suína portanto está contemplada essa recente abertura. Aplicado às miudezas suínas in natura, o modelo de pre-listing entre MAPA e SENASA significa que:

- O MAPA mantém e atualiza a lista de estabelecimentos habilitados a exportar miudezas suínas para a Argentina, com base em auditorias e requisitos internos;
- O SENASA, por sua vez, reconhece essa lista, evitando procedimentos duplicados de habilitação planta a planta, o que reduz custos e prazos para o setor privado;
- Auditorias de verificação podem ser realizadas periodicamente pelo SENASA no Brasil, preservando o controle e a confiança no sistema;
- Em caso de não conformidades relevantes (sanitárias ou estruturais), o estabelecimento pode ser temporariamente suspenso ou excluído da lista, conforme os canais oficiais entre os serviços veterinários.

Análise de mercado e dinâmica comercial argentina

Atualmente a Argentina é considerada mercado importante na produção de carne suína e com potencial de crescimento. Essa produção é voltada tanto ao abastecimento interno quanto a nichos de exportação, portanto pode-se concluir que:

1. Demanda interna argentina por miudezas suínas in natura é concentrada em nichos específicos como food service, indústria de alimentos processados, usos industriais e pet food.
2. A importação argentina de miudezas suínas in natura tende a ser complementar e oportunista, vinculada a preços, volumes disponíveis e estratégias de abastecimento de operadores locais ou integradores multinacionais, mas com potencial de crescimento baseado principalmente na expansão de indústrias para pet food.

Identificação de oportunidades para o Brasil

Apesar da demanda doméstica ainda restrita na Argentina, a abertura do mercado argentino para miudezas suínas in natura brasileiras cria oportunidades estratégicas em diferentes frentes.

O Brasil como um dos principais produtores e exportadores mundiais de carne suína, com escala industrial e volumes expressivos de miudezas, muitas vezes apresenta com valor inferior ao potencial, em função da menor demanda no mercado interno. A possibilidade de direcionar parte desses excedentes para a Argentina permite:

- Aumentar a rentabilidade da carcaça suína, com melhor aproveitamento de subprodutos;
- Diversificar a base de destinos, reduzindo a dependência de mercados tradicionais;
- Otimizar fluxos logísticos regionais no âmbito do MERCOSUL.

a) Nichos industriais e integração produtiva

Há espaço para que as miudezas brasileiras sejam utilizadas como insumo em cadeias industriais argentinas, por exemplo:

- Indústria de alimentos processados: salsichas, mortadelas, patês, produtos cozidos, empanados que empregam miudezas como matéria-prima;
- Segmento de pet food, que utiliza miúdos suínos como fonte de proteína animal em formulações industriais;
- Reprocessamento e reexportação por frigoríficos e trading argentinos com canais consolidados em mercados de baixa renda e alta sensibilidade a preço.

b) Vantagem competitiva intrazona no MERCOSUL

No âmbito do MERCOSUL, o comércio intrazona de produtos agropecuários, incluindo carnes e derivados, opera em regime de preferência tarifária plena (0% de tarifa aduaneira) entre os Estados Partes, enquanto fornecedores de fora do bloco enfrentam tarifas de Nação Mais Favorecida (NMF) positivas para miudezas suínas (aliando-se, em muitos casos, a custos adicionais logísticos e sanitários).

Na prática, isso significa que o produto brasileiro chega à Argentina sem tarifa, com vantagem de:

- Proximidade geográfica e fretes rodoviários ou marítimos competitivos;
- Sinergias logísticas com outros fluxos já existentes de produtos cárneos;
- Reconhecimento recíproco de sistemas sanitários, reduzindo custos de conformidade regulatória em comparação com origens extra-bloco.

c) Linhas de atuação estratégicas

1. Aproximação com entidades representativas do setor

- CICCRA (Cámara de la Industria y el Comercio de Carnes y Derivados de la República Argentina) e

- CAFRA (Cámara Argentina de Feedlot e/ou entidades correlatas no segmento de carnes)

são exemplos de associações que podem atuar como multiplicadores de informação e parceiros em eventos técnicos, rodadas de negócios e missões empresariais.

A Adidância Agrícola pode:

- Servir de ponte entre o MAPA, o setor privado brasileiro e as autoridades argentinas e o setor privado argentino, contribuindo para consolidar essa abertura e transformá-la em operações concretas de exportação.
- Promover seminários técnicos conjuntos sobre requisitos sanitários, rastreabilidade e logística de miudezas suínas;
- Organizar encontros B2B entre frigoríficos e tradings brasileiros e operadores argentinos (importadores, distribuidores e processadores);
- Incentivar a participação brasileira em feiras e congressos ligados à carne e proteína animal na Argentina, posicionando miudezas como parte integrante do portfólio brasileiro.

A abertura do mercado argentino para miudezas suínas in natura de origem brasileira não configura, a princípio, um mercado de grande volume em termos de consumo interno argentino.

No entanto, trata-se de uma oportunidade estratégica importante, especialmente sob três aspectos:

1. Valorização da carcaça suína brasileira, com melhor aproveitamento de subprodutos e incremento de receita em um segmento tradicionalmente de menor valorização;
2. Diversificação de destinos e redução de risco, agregando um parceiro regional relevante à carteira de mercados compradores de miúdos;
3. Reforço da integração sanitária e comercial no MERCOSUL, com ganhos em termos de confiança, previsibilidade e agilidade regulatória.